

INTRODUÇÃO

O objetivo desta palestra é discutirmos alguns aspectos fundamentais sobre **ÉTICA E DIGNIDADE HUMANA**:

- 1) Historicamente como a Ética foi entendida.**
- 2. Aspectos gerais.**
- 3. Reflexão Filosófica.**
- 4. A PESSOA HUMANA COMO FUNDAMENTO DA DIGNIDADE.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1) Historicamente como a Ética foi entendida.

Para os socráticos: Homem em relação POLIS.

Pós-Socráticos: Homem em relação ao COSMOS.

Ética Cristã Medieval: Homem em relação à Deus

Ética Moderna: Homem em relação ao Homem (visão abstrata)

Ética Contemporânea: Homem em relação do Homem
Totalidade da pessoa humana.

2. Aspectos gerais.

Numa perspectiva histórica a sociedade sempre se preocupou com a **dignidade humana**.

Mas paradoxalmente no século XXI o **ser humano** é agredido em sua dignidade

Se de um lado, há agressão à **dignidade**, de outro, crescem o sentimento e os esforços em sua defesa.

Já no século passado NIETZSCHE (1844-1900) afirmava o vazio de valores, e atualmente, nasce a incerteza das avaliações morais e a perda da visão unitária do homem e de seu mais profundo mistério.

A **dignidade é um atributo humano**, sentido e criado pelo homem e por ele desenvolvido e estudado, desde os primórdios da humanidade.

À medida em que **o HOMEM começava a viver em sociedade hierarquicamente organizada**, a honra e a nobreza já eram respeitadas, o que gerava destaque a alguns membros.

Mas o predomínio do homem sobre o homem sua **dignidade** passou a ser desrespeitada, impondo-se aos dominados as mais indignas situações.

O termo (**dignitas, -tatis**), “*qualidade moral que infunde respeito, consciência de valor, honra, autoridade, nobreza, respeito aos sentimentos, valores, o que digno*”.

Qualidade do que é digno e merece respeito ou reverência”.

Podemos dizer que o termo dignidade indica um atributo comum a todos os homens.

Sem esse atributo não pode haver:

- liberdade,
- justiça
- e paz.

Essas características colocam o homem em um grau superior em relação a todos os outros seres.

Vejam os que nos diz a filosofia.

3. Reflexão Filosófica.

O conceito de **dignidade humana** tem fundamentos na filosofia ocidental.

Embora os gregos não abordem diretamente a noção de **dignidade humana**, sua grande influência na civilização ocidental justifica a análise de suas idéias.

Paidéia – *de **paidos*** – criança – significa “*criação de meninos*”, **Paidéia é formação geral que tem por tarefa construir o homem como homem e cidadão.**

Platão (427-347 a. C.) define Paidéia como:

“[...] a essência de toda a verdadeira educação ou Paidéia é a que dá ao homem o desejo e a ânsia de se tornar um cidadão perfeito e o ensina a mandar e a obedecer, tendo a justiça como fundamento” .(2003, p.247)

Santo Agostinho (354-430) mostra a distinção entre coisas, animais e seres humanos .

Tomás de Aquino (1225-1274), afirma que “*toda a nobreza de qualquer coisa lhe pertence em razão de seu ser*” (2005, p. 36).

Tomás de Aquino explica: O pé de abóbora, por exemplo, pode ser considerado mais valioso que a pedra, porque tem vida

O cachorro mais que o pé de abóbora, porque tem sensibilidade.

O homem mais valioso que o cachorro, porque tem espírito, o que faz sua natureza dar o salto para o nível mais elevado dos seres pessoais

Deus é infinitamente mais valioso do que tudo, porque é o Ser por definição.

Immanuel Kant (1724-1804). A ética de Kant é a mais perfeita expressão da ética moderna.

Para Kant não é o sujeito que gira ao redor do objeto, mas ao contrário: "O que o sujeito conhece é produto de sua consciência".

Dois aspectos do pensamento Kantiano:

- Filosofar é aprender a pensar com autonomia;
- É essencial educar para um pensar autônomo;

Kant nos proporciona uma das contribuições mais decisivas para o Conceito de **Dignidade Humana.**

No reino dos fins, tudo tem um preço ou uma dignidade. Aquilo que tem preço pode ser substituído por algo equivalente: mas quando uma coisa está acima de todo preço, e, portanto não permite equivalente, está ela tem dignidade. (Kant, 2005, p. 85).

Hannah Arendt (1906-1975) teórica política alemã emigrou para os Estados Unidos durante a ascensão do nazismo na Alemanha.

O pensamento de Hannah A. contribui na constitucionalização do princípio da dignidade da pessoa na Alemanha e, posteriormente, em diversas outras Constituições, inclusive à brasileira.

Ao longo de toda sua obra pode-se observar a preocupação com a **dignidade da pessoa humana**. Mas é nos estudos sobre o totalitarismo que a autora aprofunda sua análise.

O totalitarismo retira do homem sua condição humana, tratando-se como um ser descartável, que pode ser troçado, substituído ou igualado a uma coisa.

Mas em pleno século XXI perguntamos:
Qual é o valor da PESSOA HUMANA?

4. A PESSOA HUMANA COMO FUNDAMENTO DA DIGNIDADE.

TRÊS ASPECTOS FUNDANTES DA VISÃO HUMANISTA:

1) SÃO AS QUATRO CONDIÇÕES HUMANAS.

1ª. – MISTERIOSIDADE;

2ª - NECESSÁRIAS ESCOLHAS;

3ª- TRAGICIDADE FUNDAMENTAL EM NOSSAS ESCOLHAS;

4ª - SINGULARIDADE IRREPETÍVEL DE CADA PESSOA HUMANA

2) A VIDA HUMANA TOTAL, O BEM MORAL POR EXCELÊNCIA

Qual é esse bem moral?

São várias as respostas, pois depende da concepção de mundo.

Qual é essa realidade transcendente, esse ideal, esse bem último que sustenta todos os bens imediatos?

Nos acreditamos que é a **VIDA HUMANA**.

Não apenas a vida biológica.

A VIDA HUMANA É UMA VIDA RACIONAL, COM UM SENTIDO DE REALIZAÇÃO SINGULAR NUM MUNDO DE VALORES ESPIRITUAIS, COM ASPIRAÇÕES TRANSCENDENTAIS, COM UM DESEJO DE FELICIDADE TOTAL E DE IMORTALIDADE, **COM UMA CONSCIÊNCIA DE FRATERNIDADE PLANERÁRIA.**

3) A VIDA HUMANA EM SUA PLURIDIMENSIONALIDADE

Estas manifestações desse núcleo de **CONSCIÊNCIA PROFUNDA DA PESSOA**, as denominamos de *dimensões da vida pessoal que são Sete:*

INTERIORIDADE - Nossa vida, a diferencia da vida dos demais seres. Está dotada de uma dimensão profunda que nos permite ser conscientes não só de nossos próprios atos, como também de nosso próprio ser. Não somos coisas ou objetos. Temos um núcleo íntimo que se chama **interioridade**.

ENCARNAÇÃO - O homem alcança sua perfeição apoiando-se nas forças da natureza humana. Nossa vida corporal, com todos seus aspectos nos impulsiona como um compromisso de **ENCARNAÇÃO TOTAL** para uma maior liberdade e autodomínio, tanto individual como social.

COMUNICAÇÃO - A pessoa humana não se realiza no isolamento. Desde que nascemos, vivemos vinculados a um grupo e nele desenvolvemos nossas capacidades. A **COMUNICAÇÃO CONSTITUI UMA DIMENSÃO CHAVE DE NOSSA EXISTÊNCIA**.

CONFRONTO - A vida pessoal se caracteriza também pela capacidade de confrontar-se. O homem vive exposto frente ao mundo. Para alcançar as metas que se propõe necessita expressar-se e responder às várias provocações. É o próprio esforço por superar as dificuldades que faz com que cada pessoa seja um ser singular, original frente aos demais.

LIBERDADE é capacidade de opção, e, opção é ruptura. *O verdadeiro homem livre é aquele que responde as profundas opções da vida e se compromete com elas.* Só assim a liberdade fortalece a união, a responsabilidade e a solidariedade entre as pessoas.

TRANSCENDÊNCIA - A vida da pessoa está aberta e dirigida para realidades que a transcende. **Transcendência é superação dos próprios limites para sua perfeição, pois a vida humana nada mais é que abertura para as realizações do ser humano. Quem não transcende não vive.**

AÇÃO - A pessoa humana se realiza, **fundamentalmente na e pela ação.** Ora, não é qualquer ação que contribui para o desenvolvimento do homem. Existem ações que são destrutivas, degradantes, despersonalizantes. **Ação é diferente de ativismo**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No século XXI ainda se estuda e se discute muito pouco as questões éticas do mundo atual. Mas há uma procura pela descoberta da ÉTICA .

A Ética não é algo dado pela natureza, mas um produto de nossa consciência histórica.

Não vem pronta para ser consumida, mas é construída na ação humana, que sempre exige a presença de um outro.

Quem exercita a ética são indivíduos que fazem parte de uma comunidade.

Seus atos são morais somente se considerados nas suas relações com os outros. Sem os outros, não há ética.

Ora, não estamos propondo normas a serem seguidas, pois acreditamos na antro-po-ética, fundada por valores morais de responsabilidades e de solidariedade e confrontada pela “*incerteza ética*”, na visão de Morin.

Queremos construir uma sociedade livre e democrática.

Portanto igualitária e justa, onde todos tenham dignidade.

A dignidade, vista pelo prisma filosófico, tem implicações em todos os problemas da Ética, podendo-se inferir que a Ética, como ciência, só é possível a partir do reconhecimento da dignidade do ser humano.

O ser humano é infinito em suas possibilidades, pois apreender valores é uma tarefa inesgotável, pela qual sua individualidade se torna única como pessoa, que, como afirma Kant, não tem preço, tem dignidade.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Luiz José Gonzalez. *Ética latinoamericana*. Bogotá: Universidad Santo Tomás, 1986.
- ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo: o Anti-semitismo, instrumento de poder*, Rio de Janeiro: documentário, 1975.
- Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida – CNECV. *Reflexão ética sobre a dignidade humana 26/99*, Lisboa: CNECV: 1999:1-29. Disponível em: [HTTP://www.cnecv.gov.pt](http://www.cnecv.gov.pt) Acesso em 10 de novembro de 2009.
- HOSSNE, William Saad; & SILVA, Franklin Leopoldo. *Dignidade Humana e bioética: uma abordagem filosófica*. Im: *Revista BioEthikos*, Centro Universitário São Camilo, vol.2 (1): 50-64: 2008.
- KANT, Immanuel. *Fundamentação metafísica dos costumes e outros escritos*, São Paulo: Martin Claret, 2005
- MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à Educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2002.
- NOGARE, Pedro D. *Humanismos e Anti-humanismos*, Petrópolis: Vozes, 1982
- QUEIROZ, José J. *Ética no Mundo de Hoje*, São Paulo: Paulinas, 1985
- VAZQUEZ, Adolfo Sánchez, *Ética*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- WERNER, Jaeger. *Paidéia: A formação do homem grego*, São Paulo: Martins Fontes, 2003
- ZAJDSZNAJDER, Luciano. *Ética, estética e comunicação na passagem da modernidade à pós-modernidade 2ª ed.* Rio de Janeiro: FGV, 2002.